

# Zélia reúne economistas de cores diferentes

*Teodomiro Braga*

SÃO PAULO — Há um ano e meio, o economista Luís Eduardo de Assis, então com 32 anos, participava de um grupo de discussão integrado por economistas de esquerda da PUC paulista, era simpatizante de Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT a presidente na última eleição, e ganhava a vida como responsável pelas análises sobre a conjuntura econômica de uma pequena empresa de consultoria chamada Grano. Hoje, Assis é um dos destaques do heterogêneo grupo de especialistas que vem se reunindo em São Paulo para preparar o plano econômico do presidente eleito Fernando Collor de Mello.

Ele engajou-se nesse seletivo grupo devido às suas ligações pessoais com Zélia Cardoso de Mello. A amizade com a principal assessora econômica de Collor é a única característica comum da equipe, que reúne tanto adeptos da escola heterodoxa como da ortodoxa e até ex-heterodoxos. Em contraposição a antigos eleitores do PT, como Assis, há o economista Ibrahim Eris, que foi assessor de Delfim Netto (PDS) no governo Figueiredo e hoje é um bem sucedido operador do mercado financeiro paulista.

O resultado dessa *collorida* mistura de colaboradores promovida por Zélia Cardoso de Mello deverá ser um programa econômico eclético, composto de ingredientes do receituário ortodoxo, medidas de inspiração heterodoxa e combinações das duas escolas. O ponto de equilíbrio dessa mescla, naturalmente, é a própria Zélia, que aprendeu a dominar situações difíceis em 15 anos de análise com psicanalista. As componentes ortodoxas prevalecem principalmente no programa de estabilização, cuja elaboração foi entregue a Ibrahim Eris e Eduardo Modiano, que despontou no mundo acadêmico por sua participação na elaboração do Plano Cruzado.

**Guedes e Arida** — Entre os economistas consultados nos últimos dias está o presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Paulo Guedes, autor de propostas radicais de liberalização da economia e principal assessor econômico do candidato do PL a presidente da República na última eleição, Guilherme Afif Domingos. Recentemente, também foi acionado o economista Pérsio Arida, um dos expoentes da escola heterodoxa, com idéias antagônicas às de Paulo Guedes. Arida, aliás, fascinou Collor em pelo menos dois encontros que tiveram durante a campanha eleitoral.

Auxiliar do então ministro da Fazenda Dilson Funaro, de quem se tornou a principal assistente na fase final de sua vida, Zélia Cardoso de Mello tem demonstrado preocupação especial com a dosagem das medidas fiscais incluídas no plano de estabilização, para evitar que o choque desencadeie uma recessão de grandes proporções. As idéias heterodoxas aparecem na manutenção da proposta de desindexação e da política de longo prazo, coordenada por Luis Eduardo de Assis, cujo



São Paulo — Fotos de Ariovaldo dos Santos

*Assis: da esquerda na PUC ao trabalho para o governo Collor*



*Motta Veiga coordena as medidas sobre mercado de capitais*

pensamento acadêmico é fortemente influenciado pelas preocupações sociais aprendidas na Universidade de Campinas. Ali, ele obteve seu mestrado e estava fazendo curso de doutorado, interrompido por causa de seu engajamento na campanha de Collor.

A quarta estrela da equipe comandada por Zélia Cardoso de Mello é o advogado Luis Octávio da Motta Veiga, 38 anos, que ganhou um lugar ao sol no noticiário da imprensa por causa de sua atuação na presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entre 1986 e 1987, quando se tornou a versão de *caçador de marajás* do mercado de capitais. A sua principal vítima foi o então presidente da

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal, levado à Justiça por seu envolvimento no escândalo Cobrasma - empresa de sua família punida por ter lançado ações com base em promessas falsas de lucros.

**Como na Bolívia** — Maior defensor da liberação da economia entre os quatro principais formuladores do plano econômico, Motta Veiga é responsável pela coordenação das medidas sobre mercado de capitais e privatização de empresas estatais, além de autor dos estudos sobre conversão da dívida externa em investimentos. É ainda um dos

mentores da lei em elaboração para enfrentar os cartéis e monopólios.

Motta Veiga aproximou-se de Zélia no meio da campanha eleitoral e nas últimas semanas também vem se ocupando de articulações políticas. O objetivo é fortalecer a posição de Zélia entre os empresários. Antes de ir para a CVM, ele era um desconhecido funcionário do Banco Econômico. Atualmente, é presidente da multinacional Anglo American do Brasil. As críticas de que a falta de formação econômica do advogado Motta Veiga comprometeriam a qualidade de sua colaboração no programa são rebatidas por seus amigos com o exemplo da Bolívia, cujo programa de estabilização foi feito sob coordenação de um sociólogo, Sanches de Lozada.

O mais íntimo auxiliar de Zélia é Luiz Eduardo de Assis, que também é seu sócio na empresa de consultoria ZLC (Z de Zélia e L de Luis). A amizade entre os dois aprofundou-se nas viagens a Campinas, para as aulas na Unicamp, no final dos anos 80, quando Zélia ia de carona no carro de Assis. Um dos seus companheiros no grupo de discussão acadêmica formada por alguns economistas de esquerda da PUC, naquela época, era Aloísio Mercadante, principal assessor econômico do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, na campanha eleitoral passada.

Assis exerceu um papel igualmente importante ao lado de Collor: foi o principal redator do programa econômico do candidato do PRN. Elogiado por seus atuais companheiros por sua capacidade de trabalho e pragmatismo, ele tem se batido pela adoção de medidas sociais para compensar os efeitos da política de ajuste econômico junto à população de baixa renda.

**Professor e aluna** — As tarefas mais importantes da equipe, porém, vêm sendo exercidas por Eduardo Modiano, único dos quatro convocados por Zélia para reuniões de trabalho durante sua recente estadia no balneário de Punta del Este, no Uruguai. Depois do fracasso do Plano Cruzado, quando ajudou a fazer as tablitas de conversão da nova moeda, Modiano reformulou seus conceitos sobre o combate à inflação e hoje confessa-se um "heterodoxo revisto". As duras medidas de política fiscal e monetária incluídas no plano em preparação refletem as idéias ortodoxas assimiladas nos últimos anos por Modiano, engenheiro com doutorado em economia no célebre Massachusetts Institut of Technology (MIT), dos Estados Unidos. É filho do exportador de café e empresário de turismo Umberto Modiano.

A recente ascensão de Ibrahim Eris na equipe deve-se às estratégicas funções que lhe foram atribuídas no grupo por Zélia, uma amiga de vários anos — ela foi sua aluna na Faculdade de Economia da USP. Especialista em tributação, ele divide com Modiano a formulação do plano de emergência para conter a inflação. Ex-marchand do mercado de artes, Eris tornou-se conhecido por sua passagem no governo Figueiredo, quando foi um dos principais assessores do ministro Delfim Netto.